

Grupo do PMDB quer a renúncia de sua direção

BRASÍLIA — A renúncia imediata do deputado federal Ulysses Guimarães à presidência nacional do PMDB e o urgente reconhecimento do seu péssimo desempenho nas urnas estão sendo exigidos por membros da executiva nacional do partido. Falando em nome de "um grupo", que preferiu não identificar, o deputado federal Luís Alberto Rodrigues PMDB-MG), integrante da executiva, afirmou que o "recado do eleitor brasileiro foi claro: não quer Ulysses Guimarães".

"Para facilitar as negociações do PMDB com os dois candidatos que concorrerão no segundo turno, também a executiva deve renunciar e, em seu lugar, assumir uma comissão provisória", afirmou o parlamentar. Rodrigues disse também que "o PMDB não pode proclamar seu apoio a este ou aquele candidato antes de ser procurado por um ou por outro e discutir um programa político de atuação".

A declaração do político mineiro é uma dura crítica ao governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e ao deputado Ulysses Guimarães, que já proclamaram seu apoio a Luís Inácio Lula da Silva na oposição a Collor de Mello no segundo turno. Rodrigues acredita que o PMDB, a princípio, já tem um caminho a seguir; "fazer oposição ao governo que assumir em 15 de março próximo, seja ele de Collor de Mello ou de Lula".

"No entanto, o candidato que permitir que o PMDB participe da montagem de um novo programa de governo, para o segundo turno, deve ter nosso apoio", ressaltou o parlamentar.

Programa — O PT, partido de Lula, majoritário dentro da Frente Brasil Popular, composta pelo PSB e PC do B, não aceita alterar o programa de governo de seu candidato. Deste modo, fecha as portas a qualquer entendimento com o PMDB. "Em cima da alteração do programa não negociamos nada", afirmou ontem o deputado federal petista Paulo Delgado (MG). "O doutor Ulysses não foi derrotado nas urnas, derrotado foi o PMDB. Aceitamos o apoio individual de todos os progressistas do partido, mas não negociaremos absolutamente nada com a agremiação sob o espírito da chantagem e da barganha", garantiu.

O parlamentar do PT adiantou ainda que a executiva nacional do partido deve "oficializar" a decisão da Frente Brasil Popular que indicou o governador Miguel Arraes como "embaixador" para buscar alianças à candidatura de Lula, no segundo turno, entre as esquerdas. O apoio tático de Arraes a Lula foi delineado há mais de três meses.

No final de agosto, o PT já detectara a necessidade de o partido ampliar seu leque de alianças se desejasse disputar o processo eleitoral até o fim. Os primeiros contatos com Arraes, considerado um dos progressistas do PMDB, foram feitos diretamente em Pernambuco por Jacó Bittar, da Executiva Nacional do PT.

Outros progressistas do PMDB que estão sob a mira do PT são os deputados federais Oswaldo Lima Filho (PE), ex-ministro da Agricultura do governo João Goulart, e Maurílio Ferreira Lima (PE), que já aderiu. Lima está tentando atrair para o palanque de Lula "a ala sadia do partido", afirmou.